

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - PROEJA**

**VALORES HUMANOS: UM DESAFIO A SER
DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA
MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS – PROEJA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Jardeni da Silveira Dias

Santa Maria

2011

**VALORES HUMANOS: UM DESAFIO A SER DESENVOLVIDO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA**

Jardeni da Silveira Dias

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista.**

Orientador: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz

Santa Maria, RS, Brasil

2011

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Educação Profissional integrada
a Educação Básica na Modalidade de Educação de
Jovens e Adultos – PROEJA**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
Aprova a monografia de Especialização

**VALORES HUMANOS: UM DESAFIO A SER DESENVOLVIDO NA
EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA**

elaborada por
Jardeni da Silveira Dias

como requisito parcial para a obtenção do grau de
**Especialista em Educação Profissional Integrada à Educação
Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Celso Ilgo Henz (UFSM)
(Presidente/ Orientador)

Prof.^a Dr.^a. Viviane Ache Cancian

Prof.^a Dr.^a. Fabiane Adela Tonetto Costas

Santa Maria, 19 de dezembro de 2011

DEDICATÓRIA

“Viver com autonomia é produzir a seiva da própria vida”
Roberto Shinyashiki

Dedico este trabalho a todos aqueles que têm coragem de exercer a sua autonomia.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada
a Educação Básica na Modalidade de Educação de
Jovens e Adultos PROEJA
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

VALORES HUMANOS: UM DESAFIO A SER DESENVOLVIDO NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA

AUTORA: JARDENI DA SILVEIRA DIAS

ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 19 de dezembro de 2011

Este trabalho trata dos valores humanos como conteúdos necessários a serem mediados no Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que visa situar tanto os limites e possibilidades do PROEJA – enquanto um programa de políticas sociais – quanto a necessidade de se trabalhar valores considerando o contexto histórico atual. A educação em Valores Humanos trabalha permanentemente a compreensão, a sensibilização e a conscientização sobre a realidade. Ampliar progressivamente, de acordo com a realidade dos sujeitos concretos, sua visão sobre a vida cotidiana, facultar sobre determinantes estruturais local, nacional e mundial, devem ser preocupações permanentes da educação de jovens e adultos.

Palavras-chave: PROEJA. Valores Humanos. Liberdade. Autonomia. Ética.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Course of Post-graduation in Professional Education Integrated Basic
Education in the modality of Education of Young People and Adults
Universidade Federal de Santa Maria

HUMAN VALUES: A CHALLENGE TO BE DEVELOPED IN BASIC EDUCATION IN MODALITY EDUCATION OF YOUNG AND ADULTS (PROEJA)

AUTHOR: JARDENI DA SILVEIRA DIAS
ADVISOR: CELSO ILGO HENZ
Santa Maria/RS, 19 of december of 2011

This work deals with the human values as contents necessary to be mediated in the Program of Professional Education Integrated to the Basic Education in the Modality Education of Young and Adults (PROEJA). One is about a bibliographical research that it aims in such a way to point out the limits and possibilities of PROEJA – while one program of social politics – how much the necessity of it working values considering the current historical context. The Education in Human Values permanently works the understanding, the sensitization and the awareness on the reality. To extend gradually, in accordance with the reality of the concrete citizens, its vision on the daily life, to authorize the understanding on determinative structural the place, national and world-wide must be permanent concerns of adult the young education.

Keywords: PROEJA. Human Values. Liberty. Autonomy. Ethics.

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	7
2 JUSTIFICATIVA	11
3 OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo Geral	12
3.2 Objetivos Específicos	12
4 METODOLOGIA	13
4.1 Questões da pesquisa.....	13
5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	14
5.1 Limites e possibilidades do proeja: por uma educação em valores.....	14
5.2 Valores no processo educativo do PROEJA	17
5.3 O ensino na PROEJA: valores e saberes.....	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

O Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), é um programa educacional, instituído pelo Decreto n° 5478/05, em 24 de junho, revogado e promulgado posteriormente pelo Decreto n° 5840/06, em 13 de julho, que tem como objetivo possibilitar a educação profissional técnica de nível médio a jovens e adultos. As principais mudanças inseridas nesta nova proposta foram: a ampliação da possibilidade de adoção de cursos do PROEJA em instituições públicas dos sistemas de ensino estaduais e municipais e entidades nacionais de serviço social, aprendizagem e formação profissional vinculados ao sistema sindical e a ampliação de sua abrangência, possibilitando também a articulação de cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores com o Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Integrando o programa de políticas sociais, o PROEJA busca contemplar os grupos socialmente excluídos pela falta de emprego, de oportunidades, dentre outras discriminações, impossibilitando o acesso aos bens socialmente produzidos, entre eles a educação. Visa possibilitar o acesso a educação e a profissionalização, buscando elevar o nível de escolaridade de indivíduos historicamente excluídos do processo educacional, contribuindo para inserção no mercado de trabalho de forma mais humanizadora e rentável, contribuindo para a redução das desigualdades sócio-econômicas, tão presentes na sociedade contemporânea.

Tendo como enfoque principal uma Educação em Valores Humanos, pretende-se neste trabalho demonstrar que essa Educação é um caminho de crescimento para educadores e educandos, e que a transformação social almejada pelo PROEJA, em direção a uma sociedade inclusiva, de paz e de justiça social, passa, necessariamente, por uma mudança no processo educacional que deve formar o ser humano em sua plenitude, capacitando-o para construir um mundo novo.

Baseado no que diz respeito aos valores, o parecer n° 16/99 do Conselho Nacional de Educação (CNE) afirma que a Educação profissional deve se constituir em uma prática centrada nos princípios da igualdade de condições para o acesso e

a permanência na escola, de liberdade de aprender e ensinar, de valorização dos profissionais de educação e dos demais princípios consagrados pelo artigo 3º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) para a educação em geral. Ressalta, também, que esses valores (liberdade, autonomia, cidadania) só se farão concretizar mediante uma pedagogia centrada na historicidade, na atividade e da aprendizagem dos estudantes da PROEJA.

O interesse pelo tema em questão surgiu a partir do convívio diário com os alunos da EJA, nível Ensino Médio noturno, do Colégio Estadual Manuel Ribas em Santa Maria/RS, no qual sou professora das disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. A partir do diálogo com estes educandos e uma maior compreensão de suas historicidades, pude perceber que o retorno à escola, é também uma forma de resgatar valores imprescindíveis à vida profissional quanto aos seus conhecimentos e a busca da cidadania.

Segundo Freire (1987), educar não é a mera transferência de conhecimentos, mas sim conscientização e testemunho de vida. Acreditando nessa proposta, esse estudo enfoca as dimensões da existência humana, para despertar no indivíduo a consciência de si mesmo, de seus talentos, da sua capacidade criadora, das suas possibilidades de inter-relação com o outro, de respeito às diferenças e de compreensão da dimensão comunitária e solidária na construção de um mundo de todos e para todos.

O processo educativo que integra o PROEJA além de agregar a função de democratizar o conhecimento historicamente produzido, deve desenvolver qualidades e virtudes visando a cidadania e emancipação dos sujeitos. Mais do que prepará-lo para o mundo do trabalho é preciso compreender as relações que se estabelecem durante o processo de produção do conhecimento. Desse modo, é necessário que, seja incorporada uma preocupação com uma Educação em Valores Humanos, o que suscita não apenas desenvolver no educando suas capacidades e conhecimentos, mas contribuir para a orientação do modo de vida destes e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Vivemos um tempo de grandes transformações, tempo de diversidades, de contradições, avanços tecnológicos e científicos, de reformulações no processo produtivo e de redefinições das estruturas políticas nacionais e internacionais. Vivemos um tempo de esvaziamentos dos sentidos, assim como das práticas, ou seja, uma crescente transitoriedade sobre os valores ou crenças que tínhamos como

definido e familiar; isso nos remete buscar outras formas de pensar, sentir e experimentar a vida e o convívio em sociedade.

A Biologia do Conhecimento, denominação dada por Humberto Maturana, nos conduz a pensar: o que somos? O que é o humano? Nesse sentido, o humano é constituído no entrelaçamento da razão com a emoção. A emoção segue um rumo diferenciado à ação; não há uma desvalorização da razão, mas uma necessidade de considerarmos as emoções e principalmente de nos mostrarmos atentos as negações das emoções tão frequentes em nossa cultura. As emoções são “disposições corporais dinâmicas que especificam os domínios de ações nos quais os animais, em geral, e nós seres humanos, em particular, operamos num dado instante” (MATURANA, 2006, p.129) e nos faz uma proposta ousada: provoca-nos a tomar o nosso próprio emocional de maneira reflexiva.

Quanto a origem biológica da cognição, Maturana nos diz que dada verdade objetiva é universal porque é a realidade, os dados, as medições e a objetividade que vão validar este dizer. Como os domínios de realidade são múltiplos e diversos o que entendemos como verdade é parte do nosso modo de ver o mundo; pode não ser o único nem o mais verdadeiro. Com esta reflexão o autor nos remete a outra reflexão que diz “os outros, os diferentes, estão bem próximos de nós e mesmo dentro de nós, muitas vezes ignorados ou menosprezados quando não culpabilizados por isso”.

A ética para Maturana vai se configurar quando nos importa com o que acontece com os outros. A razão deste importar-se não é racional e sim emocional, pois o que acontece com ele tem significado e importância para mim. Ao contrário, quando o outro não pertence ao meu espaço, o que lhe acontece não me diz respeito. Ética portanto tem a ver com a aceitação do outro e por isto pertence ao domínio do amor. Para Maturana a ética existe quando nos preocupamos com o outro, priorizando o bem estar e o respeito do outro.

O mundo que vivemos tem a ver com a gente, com o indivíduo - esse é um momento que é comovente e libertador. É comovente porque resulta que o que fazemos não é trivial. É libertador porque dá sentido ao nosso viver [...]. As coisas que fazemos são sempre significativas. (MATURANA, 1999, p.43).

É em uma sociedade extremamente competitiva e excludente, que compreendo que o PROEJA além de contribuir com o conhecimento cultural, técnico

e profissional precisa auxiliar a formação de sujeitos éticos, que construam sua cidadania pautada em valores de respeito e compromisso social. Nesse sentido, podemos pensar que a educação proposta no Programa Nacional de Integração Profissional à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) seria um meio de promover igualdade entre homens; desenvolver a autonomia; garantir o acesso à cultura, aos meios de comunicação, à preservação ambiental, aos cuidados com a saúde; contribuir com a formação continuada adequando às novas tecnologias, às necessidades sócio-econômicas e culturais, incorporando a cultura da paz, e, assim, favorecendo uma participação criativa e consciente dos cidadãos.

2 JUSTIFICATIVA

Órgãos importantes e que são referência no mundo, tal como a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO), tem se preocupado com a questão dos Valores Humanos. A Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB/1996), que rege a Educação brasileira, reconhece a importância dos Valores Humanos na educação escolar e destaca a formação para a cidadania.

Ainda que os alunos da PROEJA sejam alunos-trabalhadores ou trabalhadores-alunos e que a formação deva ser profissionalizante, o processo educativo não deve ser entendido de forma reduzida, mas deve assentar-se na perspectiva da formação humana. Segundo o pressuposto antropológico, o ser humano é um ser de relações, estabelecidas cotidianamente com os outros e com a natureza, sendo medidas por valores, logo, a educação está pautada em valores.

Partindo do pressuposto que ética, liberdade e autonomia são valores distintos e que os estudantes do PROEJA redefinem estes valores durante o processo educativo que realizam, considera-se de especial relevância este momento do sistema educacional, em que além dos conteúdos do ensino próprios do currículo escolar eles estarão redefinindo estes valores que já trazem das suas histórias de vida, de suas experiências e do convívio entre colegas e professores.

A partir do que expõe a LDB/96, junto com a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades, há a necessidade da formação de valores básicos para a vida e para convivência, de modo que integre os cidadãos em uma sociedade diversificada e, se possível, democrática.

Com isso, este trabalho busca mostrar a importância de um revisitar sobre os valores: ética, liberdade e autonomia, almejando dessa forma um trabalho de transversalidade sobre os conteúdos do currículo do PROEJA, visando a formação de um indivíduo ético em suas atitudes, com autonomia e liberdade para expressar sua historicidade e seus conhecimentos empíricos, tornando-se um cidadão.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Pesquisar e problematizar os valores humanos como fundamentais para o pleno desenvolvimento à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

3.2 Objetivos Específicos

- Compreender a legislação e a proposta do Programa Nacional de Integração Profissional da Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA);
- Analisar a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no contexto sócio-político brasileiro;
- Discutir os valores humanos ética, liberdade e autonomia na formação dos estudantes do PROEJA, quando se trata de pensar um mundo mais humano e democrático.

4 METODOLOGIA

A pesquisa é um, “revisitar, interessado e reflexivo das pesquisas já realizadas sobre o tema/problema a ser investigado ou próximo a ele” (BONIN, 2006, p.31), portanto um exercício profundo e permanente sobre o que representam os valores ética, autonomia e liberdade na formação dos alunos do PROEJA. Conhecer e analisar os caminhos teóricos, metodológicos e as operacionalizações desenvolvidas por outros pesquisadores auxiliou no processo de construção da pesquisa, de compreensão, de problematização e análise da temática investigada.

Por compreender que a educação está inserida em um contexto social, cultural e político que a subordina, penso que os Valores Humanos podem e devem ser observados dentro do processo educacional, sob uma ótica que privilegie a cidadania. Nesse aspecto, opta-se neste trabalho por uma Pesquisa Bibliográfica realizada por meio de estudos, análises e levantamento de documentos (sites, bibliotecas, programas de pós-graduação, etc.) no que diz respeito a temática.

4.1 Questões da pesquisa

- Quais os objetivos do PROEJA?
- Qual a formação que o PROEJA precisa sustentar?
- Qual o sentido de Homem, de Sociedade e de Mundo que o PROEJA deve suscitar?
- O PROEJA deve formar os alunos visando um repensar sobre o contexto em que vivem, sobre as necessidades de se colocarem ou se nortearem no mercado de trabalho e sobre os constantes desafios encontrados tanto na sua vida pessoal quanto profissional?
- Os valores humanos ética, autonomia e liberdade devem ser trabalhados paralelamente no currículo regular visando uma formação pessoal mais aprimorada dos educandos?

5 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

5.1 Limites e possibilidades do proeja: por uma educação em valores

A implementação da Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), almeja a construção de um projeto possível e de uma sociedade mais justa e com menos desigualdades sociais. Está alicerçada nas políticas de educação profissional vigente que visam a integração entre ensino médio e educação profissional para um público de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo o Documento-Base PROEJA (2006), tais políticas visam a:

expansão de oferta pública de educação profissional; o desenvolvimento de estratégias de financiamento público que permitem a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão – formação esta que combine, na sua prática e nos seus fundamentos científico-tecnológicos e históricos sociais – trabalho, ciência e cultura – e o papel estratégico da educação profissional nas políticas e inclusão social (p.5).

O programa tem como objetivo ofertar oportunidades educacionais para jovens e adultos que por diversos motivos, como raça/etnia, camponeses, subempregados, desempregados, trabalhadores informais, entre outros, não conseguiram concluir o ensino fundamental e, também, aqueles que completaram, mas, não concluíram o ensino médio, ou algum tipo de formação que os torne capacitados para exercer uma profissão técnica correspondente ao nível médio. Com isso, o Documento-Base (2006, p.24) nos diz que o PROEJA almeja “romper com os processos contínuos de exclusão e de formas crescentemente perversas de inclusão vivenciadas pelas classes populares no Brasil (...)”. Como explicita o documento, a história dos povos tem demonstrado que o desenvolvimento econômico ocorre juntamente com o desenvolvimento social e cultural. Logo, a educação é um eixo balizador para a criação e democratização da cultura e do conhecimento historicamente produzido.

Embasado no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, ambos da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), ao regulamentar a

Educação de Jovens e Adultos (EJA), insiste na acentuação do perfil diferenciado destes alunos. Eles devem ser tratados enquanto tais e não como uma extensão de crianças e adolescentes.

A partir desta regulamentação não convém que jovens e adultos convivam nas mesmas esferas educacionais. O Conselho Federal de Educação estabelece que o aluno de PROEJA se enquadra tanto no Ensino Fundamental, Ensino Médio e Profissionalizante, com idades mínimas estabelecidas (15 e 18 anos), portanto cabe aos Conselhos de Educação dizer o tempo de duração dos Cursos EJA/PROEJA e sua organização funcional.

Neste mesmo parecer n° 11/2000, tem-se que o programa PROEJA adota as funções reparadora, equalizadora e qualificadora como diretrizes para o seu trabalho e formação do aluno cidadão, tendo como objetivo diminuir a exclusão educacional de adolescentes e adultos.

Função Reparadora: Fazer reparação desta realidade (educação para negros e índios em especial). Significa não só a entrada no circuito de direitos civis pela restauração de direito negado, o direito a uma escola de qualidade, mas também reconhecimento da igualdade ontológica (parte da filosofia que trata do ser enquanto ser independente de suas particularidades) de todo e qualquer ser humano.

Função Equalizadora: Oportuniza a trabalhadores e a outros segmentos sociais, como donas de casa, imigrantes e aposentados, a reentrada ao sistema educacional. Estes que tiveram uma interrupção de acesso e permanência à escolaridade, seja por repetência, evasão escolar, desiguais oportunidades etc. , agora podem ser inseridos no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

Função Qualificadora ou Permanente: Propicia a todos a atualização de conhecimento por toda a vida. Ela é o próprio sentido da EJA e tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares e não escolares. Ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, e solidariedade, a igualdade e a diversidade. Entretanto, a qualificação para o trabalho é incompleta se não vier acompanhada, concomitantemente, com as exigências da cidadania. O sentimento de participação e o dever de não ser assujeitado a poderes estranhos implicam a necessidade de perderem glória da educação escolar. Ela não só abre caminho para ser votado,

como também abre mais espaços para tomadas de decisão coletivas e para a ampliação dos espaços de participação. Além disso, ela é uma fonte indispensável para que o cidadão possa usufruir aspectos múltiplos da cultura como as artes visuais, a literatura e o lazer, que usufrua de sua autonomia como cidadão.

Nesse sentido, o PROEJA visa, garantir o direito de todos à educação, reparando as lacunas do Estado em períodos históricos anteriores; diminuir as desigualdades existentes entre os que tiveram acesso à educação na idade adequada e os da modalidade PROEJA, contribuindo para o alcance da equidade; e, finalmente, formar para o exercício da cidadania, por meio do pensamento crítico e autônomo dos cidadãos.

A partir do exposto, evidencia-se que o PROEJA é um programa dentro das políticas públicas educacionais que agrega aos sujeitos, historicamente excluído do sistema educacional, a oportunidade de educação e profissionalização. Como argumenta Hotz (2007, p.10), para que o PROEJA ofereça essas oportunidades, se faz necessário o acesso ao trabalho de modo que todos possam garantir a sua sobrevivência, assim, não se reduz o PROEJA a uma política compensatória, ancorada na agenda econômica nacional e internacional, que busca dar respostas as prioridades econômicas e sociais provenientes do mundo capitalista.

Considerando o contexto atual de expansão do capital, Gentili (2004) aponta que vivemos o desemprego estrutural. Assim sendo, devemos admitir que as vagas do mercado de trabalho são escassas e a concorrência desleal, mesmo para os trabalhadores escolarizados. A possibilidade de empregabilidade, discute Gentili (2004, p.55), não depende somente dos conhecimentos vinculados à formação profissional, mas também do “capital cultural socialmente reconhecido, além de determinados significados ou dispositivos de diferenciação que entram em jogo nos processos de seleção e distribuição dos agentes econômicos, como as situações de discriminações quanto a cor, sexualidade, raça, etc...”. Deste modo, para que o PROEJA não seja um projeto de ilusões ele deve vir ancorado a uma política que torne o trabalho um direito de fato.

Faz-se necessário destacar também, os questionamentos realizados por Cury (2005) sobre o alcance das políticas inclusivas que objetivam atender a grupos marginalizados, tentando equilibrar os princípios de igualdade e equidade, em virtude de que o acesso aos bens sociais foram historicamente apropriados por grupos hegemônicos. Este autor assinala que, para tais políticas terem efetividade,

depende, necessariamente, da garantia aos jovens e adultos de uma educação de qualidade, com formas pedagógicas diferenciadas que não leve à evasão ou ao sentimento de fracasso; e tomar, de fato, a educação um direito de todos.

5.2 Valores no processo educativo do PROEJA

Estamos passando por processos de mudanças de paradigmas através de uma mutação histórica de modelo que iniciou com a industrialização e urbanização, culminando com a era do consumismo da informação. Os valores constituintes da sociedade tradicional patriarcal são abalados pela era da globalização onde tudo se desenvolve de forma muito rápida com a concomitante transformação dos costumes e uma diversificação dos modos de vida, das crenças, dos papéis exercidos pelos indivíduos na família, no trabalho e nos meios de convivência social.

Percebe-se que novos valores surgem e a escola tem uma função preponderante no processo educativo com os estudantes que não tiveram oportunidades de estudar no ensino regular. No caso do programa PROEJA, além de preparar profissionalmente o indivíduo precisa-se auxiliar a encontrar novas formas de relacionamentos, de coexistência, de valores humanos, colaborando com a construção de um sujeito capaz de enfrentar realidades sociais.

O ser humano ao nascer começa a construir os valores que irão pautar sua vida, se tornando um sujeito moral ao exercitar determinados valores. Para Aranha e Martins (2005, p.275):

o agir humano não se acha predeterminado, mas supõe o exercício de autonomia que passa pela construção da personalidade moral. Em última instância, é o próprio sujeito que decide, conforme a educação recebida e o meio em que vive, como quer viver, como se adaptar ao meio, como resolver conflitos vitais. É ele que responderá as perguntas: o que farei da minha vida? Que tipo de pessoa desejo ser? Quais os valores que pautam a minha vida?

Sendo os valores a base de todas as nossas ações precisamos inevitavelmente reconhecer sua significativa importância no processo educativo e na formação do sujeito moral.

Com base em Aranha e Martins (2005, p.198), entende-se por valores: “uma experiência fundamentalmente humana que se encontra no centro de toda a escolha de vida”. Nesta perspectiva filosófica, os valores orientam a ação prática, portanto, necessariamente, o valor é uma relação “entre o sujeito que valora o objeto que é valorado”, e que os valores são como objeto de referência, de escolhas, de desejos, agindo como mediadores nas práticas cotidianas. Eles resultam das relações que os seres estabelecem entre si e com o mundo. A partir deste referencial, pode-se dizer que os valores são herdados da cultura e modificam-se conforme o contexto histórico em que se inserem.

Embora se possa dizer que atualmente o mundo encontra-se globalizado, muitos valores que fundam a cultura chinesa, por exemplo, não se encontram presente na cultura brasileira e vice-versa. Temos que considerar também que muitos valores são universais, tais como, o amor, a verdade, a liberdade, a autonomia, a paz, a retidão, a não violência, a solidariedade, a alteridade, a amizade, todavia, há diferenças na forma de expressá-los segundo os costumes.

Aranha e Martins (2005) destacam que, mesmo que os valores sejam transmitidos pela cultura, o ser humano tem a capacidade de recriar e ressignificar. Não nascemos cidadãos, mas podemos ser educados para a cidadania no processo de convivência, de participação comunitária e de escolarização. Os valores servem para que a sociedade se humanize, mas a humanização somente será garantida – não pelas vias da herança ou da imposição – “se a capacidade de valorar for preservada” (p.200). Daí a necessidade de educar para/em valores humanos.

Quando procuramos entender quais são os valores que organizam nossa existência na sociedade contemporânea, vemos que os determinantes são, de um lado, a autonomia do indivíduo, muitas vezes identificadas com a liberdade, e, de outro, o êxito, o sucesso individual. A autonomia individualista, isto é, o oposto de valores voltados para a solidariedade, o cooperativismo, pode ser entendida como a possibilidade de se fazer tudo o que se quer, sem nenhum limite externo. Por outro lado, em nosso mundo altamente competitivo, com valores introduzidos pela política neoliberal, não basta ao ser humano viver bem, ele deve ostentar os “sinais” que atingiu seu objetivo, que geralmente estão identificados com *ter coisas* e com *o poder*. Sendo assim, todas as relações, todas as coisas e todas as pessoas passam a ser vistas como instrumentos ou sinais de êxito individual, os valores em questão aqui expressos, não são os de alcançar um objetivo que mobiliza o ser humano em

todas as condições sociais e em todas as culturas, mas de ter êxito e vencer a competição com os demais

Vários são os valores que, desde o nascimento, nos deparamos, entre os quais: valores com relação a verdade, a amizade, o respeito à natureza, os valores da não violência, os valores religiosos, estéticos, éticos, econômicos, entre outros, necessários para nossa vida cotidiana e para dar sentido a esta. Os valores são fundamentais em todas as nossas atividades e ações e o processo educativo tem importância fundamental neste contexto. Precisa-se de valores educativos que incluam os marginalizados e excluídos.

Conforme discute Aranha (2001, p.118), o homem em sua essência é um ser cultural, transforma a natureza de acordo com suas prioridades existenciais através de uma ação intencional planejada, “visando fixar primazia com relação às necessidades a serem deferidas, o homem tem que escolher os meios e os fins da ação a partir de valores”.

A educação em valores engloba um “conjunto de relações, processos e realidades educativas que tem como finalidade o desenvolvimento moral e social da pessoa” (CID et. al., 2001, p. 15). O que se deve destacar é que a educação em valores como ética, liberdade e autonomia somente vai se concretizar se houver um processo intencional e consciente por parte dos educadores e do contexto escolar como um todo. A educação em valores tem importância fundamental para ajudar a construir uma sociedade que busque alternativas coletivas e que não dê espaço para valores construídos a partir da ânsia pelo êxito com base no individualismo, no utilitarismo e no hedonismo, em que a pessoa passa a ter sua dignidade reconhecida em função de sua capacidade de produzir e dominar.

Para tal, há necessidade de clareza sobre alguns valores que fundam as relações sociais bem como o significado dos mesmos. Deter-nos-emos fundamentalmente nos valores éticos, pois formam a base das relações com o outro, consigo e com a natureza. Maturana nos diz que enquanto a moral atende pelo cumprimento de normas e leis, desconsiderando o ser humano, a ética existe à partir da existência do outro. Se nos preocuparmos somente em cumprir regras e normas, estaremos adotando uma postura moral ao passo que se nos preocuparmos com o bem estar e o respeito ao outro estaremos sendo éticos. A atitude de disponibilidade em reconhecer o outro não se dá através de mágicas e sim pelo olhar sobre nossas emoções optando pela preservação ou mudança.

Cotrim (2000, p. 263) situa a moral como um “conjunto de normas e regras adotadas pelo indivíduo no sentido de orientar o comportamento humano, tendo como base os valores próprios a uma dada comunidade”. O ser humano possui uma consciência moral, que, segundo Cotrim (2000, p. 265) é “a faculdade de observar a própria conduta e formular juízos sobre os atos presentes, passados e intenções futuras”. Após julgar, o indivíduo está apto a escolher e traçar seu próprio caminho de vida segundo os valores pautados para reger sua vida. Esta possibilidade que o indivíduo possui de determinar e optar com autonomia por seu próprio caminho, construindo suas relações e sua história, chama-se de liberdade.

Diniz (2008) argumenta que a raiz da autonomia e da liberdade é tornar-se senhor de si mesmo, “e não a busca frenética e desorientada de (...) modelos que alienam, manipulam e que nos fazem perder o chão, perder o preciosos tempo da nossa vida, perder a dignidade das relações humanas e alimentar a desesperança”.

Para Cotrim (2000, p. 264) a liberdade e a consciência moral estão intimamente relacionadas,

porque só tem sentido julgar moralmente a ação de uma pessoa se essa ação foi praticada em liberdade. Quando não se tem escolha, quando se é coagido a praticar ma ação, é impossível decidir entre o bem e o mal. A decisão, neste caso, é imposta pelas forças coativas, isto é, que impõem uma conduta. Por outro lado, quando estamos livres para escolher entre esta ou aquela ação, tornamo-nos responsáveis pelo que praticamos. É essa responsabilidade que pode ser julgada pela consciência moral do próprio indivíduo ou do grupo social. Assim, podemos concluir que só há responsabilidade moral quando existe liberdade.

Todavia se a decisão moral entre o bem e o mal está subordinada a liberdade de escolha, como é possível nossa sociedade alcançar a maioria moral quando a maioria dos seus componentes é privada dessa liberdade, por falta de oportunidade e/ou por diversas outras razões?

A maturidade da vida moral e sua plenitude acontecem, segundo Aranha (2007, p. 121),

à medida que o homem desenvolve a inteligência e a afetividade, tornando-se capaz de perceber racionalmente o mundo por meio de abstração e crítica, ao mesmo tempo que, pela solidariedade e pela reciprocidade, ultrapassa seu egocentrismo. Só então poderá rever maduramente os valores herdados e estabelecer e aceitar propostas de mudança.

Conforme explica Cabanas (1996), determinadas posições filosóficas conceituam valores como critérios últimos de definição de propósitos e fins para as ações humanas, não precisando de explicações mais profundas além deles mesmas para existirem. Devemos ter atitudes de sermos bons devido, a bondade ser um valor, honestos porque a honestidade é um valor, sermos verdadeiros porque a verdade é um valor e da mesma forma com os outros valores como a tolerância e a solidariedade. Há também correntes que defendem que os valores são determinados por culturas particulares, devido a certos momentos históricos, sendo modificados conforme os costumes de cada sociedade e a época de sua existência.

Menin (2002) discute que podem ocorrer formas opostas de educar em valores. A postura doutrinária ocorre normalmente em Escolas Religiosas, quando os alunos são catequizados a respeito de valores como a fé, piedade, amor ao próximo, sem discutir ou aceitar qualquer opinião contrária. Determinados valores são aceitos como postulados absolutamente verdadeiros por si mesmos e, através destes, outros são derivados. Como exemplo a existência de Deus em cada um de nós e o respeito ao outro como respeito a Deus. Isto é, nos é imposto a acreditar de maneira dogmática.

Diferentemente da postura doutrinária há a posição relativista em termos de valores. Prevalece o entendimento de que tudo é relativo e que não existe uma posição mais correta do que a outra. Determinado professor poderá ter posições diferentes de seus alunos no que se refere ao que é bom, ao que é justo, ao que é correto, isto é, sobre o que realmente tem valor. Essa postura pode demonstrar que numa mesma escola poderá haver professores que estimulam a competição e o individualismo entre os alunos e outros buscarão trabalhar valores como a cooperação e a solidariedade para um mundo mais justo e uma sociedade menos competitiva.

Com tais argumentos, Menin (2002) assinala que a educação em valores não pode se dar através da imposição de valores, isto é, por coação, nem mesmo pela livre escolha individual. Se quisermos sujeitos autônomos, com espírito crítico, capazes de refletir e fazer escolhas para tornar a sociedade justa e humanizada é necessário que a escolha crie situações em que essas escolhas sejam solicitadas e possíveis de serem realizadas. Por exemplo: não se ensina cooperação sem a prática da cooperação, não se ensina justiça sem a prática da justiça. Nesse sentido, a formação moral passa necessariamente pelo exercício da construção de valores,

normas e regras pelos alunos e professores, entre si e nos possíveis espaços que estabelecem relações de trocas. Deste modo, saber sobre a moral deve ser sinônimo de um saber fazer, um saber viver relações solidárias, cooperativas, caso contrário a moral fica somente no discurso, ou seja, torna-se verbalismo.

Se partirmos da afirmação de que a educação em valores humanos é uma prática social coletiva, com múltiplas dimensões que se interpelam e têm de ser trabalhada de forma articulada, não fragmentada, a educação em direitos humanos não pode ser reduzida e tomada isoladamente. A socialização é uma dimensão que favorece o intercâmbio, o diálogo e o confronto entre experiências diversas. Segundo Mosca e Aguirre (1992, p. 19):

[...] um dos maiores obstáculos à difusão da educação em direitos humanos é o abismo entre o discurso – as palavras e os feitos e as atitudes. Se um educador, um sistema escolar, pensa educar para os direitos humanos, deve sempre começar por praticá-los. Não existe Educação para os direitos humanos, não existe projeto válido neste campo, sem um profundo compromisso social para que eles se tornem realidade.

A educação em valores não pode ser reduzida à introdução de alguns conhecimentos nas diferentes práticas educativas. Na elaboração de estratégias metodológicas para educação em valores humanos, é importante que explicitemos as dimensões que pretendemos trabalhar nas nossas práticas pedagógicas. Essas dimensões se concebem de maneira integrada e tem de ser trabalhadas de forma conjunta, sendo elas: ver, saber, comprometer-se, sistematizar e socializar.

A Educação em Valores Humanos trabalha permanentemente a compreensão, a sensibilização e a conscientização sobre a realidade. Ampliar progressivamente, de acordo com a realidade dos sujeitos concretos, sua visão sobre a vida cotidiana, facultar a compreensão sobre os determinantes estruturais local, nacional e mundial devem ser preocupações permanentes.

O Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI (Relatório Delors), como argumenta Morin (2000) estabelece quatro pilares da educação contemporânea: aprender a ser, a fazer, a viver juntos e a conhecer.

O cidadão do futuro terá que ter como princípio: a harmonia consigo, com os outros e com todo os cosmos. A escola tem um papel fundamental para a formação desse ser. Sabe-se que os valores humanos nascem da prática de grupos sociais determinados e que estas conquistas se dão a partir da ação, do envolvimento, da

participação em ações, grupos, campanhas, movimentos e iniciativas concretas, justifica-se, assim, o incentivo a esta prática, desde os primeiros níveis de escolarização e das primeiras experiências de educação em valores humanos, como um componente imprescindível.

Nessa perspectiva, um componente que deve ser cuidado de forma especial é a construção de práticas coletivas e a participação em organizações e movimentos da sociedade civil. Trata-se de educar a partir da prática para a construção comunitária e a participação ativa no coletivo, como aspectos fundamentais na luta pelos direitos humanos.

Um eixo fundamental da discussão sobre os valores humanos no processo educativo está na relação com a educação para a paz, para despertar a responsabilidade social favorecendo uma participação criativa e consciente no educando.

Se buscarmos uma formação do educando voltada para o desenvolvimento de indivíduos equilibrados, profissionalmente competentes cidadãos cientes de seus direitos, com espírito crítico aguçado e com caráter íntegro, tanto no ambiente do trabalho como no convívio social, precisamos questionar os valores vigentes no atual mundo balizado pelo lucro e o poder do mais forte.

Para as pessoas advindas das classes menos favorecidas, de maneira específica os alunos do EJA, se faz necessário trabalhar valores que enaltecem a solidariedade e a vida comunitária e não desenvolver valores que buscam apenas o próprio êxito e a autonomia individualista.

5.3 O ensino na PROEJA: valores e saberes

Partimos do pressuposto, neste trabalho, que a função primordial da escola é a democratização do conhecimento historicamente construído. Em sendo o PROEJA uma modalidade direcionada aos excluídos do acesso à escola no tempo devido, os conteúdos escolares devem estar orientados por uma prática pedagógica ancorada, fundamentalmente, na cultura e nos interesses das classes populares, criando condições para o exercício da cidadania e da emancipação humana, e dessa forma,

uma proposta de educação em valores humanos tem o intuito de criar possibilidades de inclusão e dignificar os sujeitos.

A partir do pressuposto em que ensinar exige respeito aos saberes e historicidade dos educandos, o pensar certo coloca ao professor e à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os sujeitos, principalmente os das classes populares, chegam a ela, mas aproveitar esses saberes construídos na própria comunidade e estabelecer uma relação de aprendizagem não só baseados em conteúdos curriculares, mas num contexto mais real, ou seja, aprendizagem e a experiência social que eles têm como sujeitos. O compromisso da escola em ensinar conteúdos, transferi-los aos alunos não é o suficiente eles precisam operar por si mesmos.

Conforme Freire (2011), um dos saberes fundamentais à prática educativa é o respeito para com a autonomia do ser do educando; pois o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O professor não pode desrespeitar a curiosidade, o gosto estético, a inquietude, e a linguagem do educando, tanto por sua autoridade quanto pela sua indiferença. A verdadeira dialogicidade surge através dos sujeitos dialógicos que aprendem e crescem na diferença principalmente no respeito a ela.

Um dos grandes problemas que vive o educador, que tem como opção a democracia, é o fato de como trabalhar para que a necessidade do limite seja reconhecida eticamente pela liberdade. A liberdade é que proporciona o confronto com outras liberdades na busca dos direitos do sujeito diante da autoridade do professor.

A pedagogia da autonomia sempre estará ancorada em experiências de tomada de decisões, de responsabilidade, de experiências de liberdade. O grande desafio do professor é viver com plenitude a relação tensa e contraditória entre autoridade e liberdade, buscando o respeito de ambos onde a quebra provocaria de uma ou de outra.

Considerando os saberes necessários à prática educativa segundo Freire (2011), o conhecimento tem significados que vão muito além daqueles que estão estabelecidos nos currículos e conteúdos escolares, por isso, defende-se uma educação que atenda às suas especialidades, à sua significação. Levando em consideração as experiências de vida, de trabalho, de existência, onde se expõe o

confronto de culturas e de singularidades dos sujeitos envolvidos na Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Os valores na educação devem ser socialmente construídos, não, proporcionando a separação entre sujeito-objeto, sendo construídos subjetivamente e constituídos na realidade do sujeito, na interação social, experiências, vivências enfim na construção de novas identidades e cidadania. Os valores ética, liberdade e autonomia devem estar inseridos na construção da cidadania do educando do PROEJA.

Segundo as explicações de Freire (2011, p 47- 48) a formação do docente deve seguir uma perspectiva progressista. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. O docente deve e precisa aceitar o diferente e estar aberto a outros paradigmas que envolvam a relação aprendizagem e o conhecimento do sujeito, não apegar-se as fórmulas preestabelecidas no contexto educacional.

Então, penso que o ensinar no PROEJA trata-se de uma formação humana para a emancipação dos sujeitos, ou seja, mais do que preparar os educandos para assumirem um lugar no mundo de trabalho, é necessário compreender as relações que se estabelecem no processo educativo e os valores como ética, liberdade e autonomia, o que faz com que estes sujeitos assumam seu lugar em uma sociedade contraditória e em movimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como principal objetivo os Valores Humanos como ética, liberdade e autonomia, esta pesquisa se propôs à compreender o processo educativo, especificamente no PROEJA. As questões que serão apresentadas enquanto resultados da pesquisa, de forma alguma representam características conclusivas, fechadas e deterministas. Tais ideias caracterizam a sistematização de um processo investigativo e reflexivo em que se buscou lançar questionamentos e críticas sobre a construção da cidadania através de práticas pedagógicas de educadores do PROEJA.

Os estudos teóricos pesquisados nos diversos momentos da efetivação desta pesquisa assinalam um conjunto de indicativos que representam o posicionamento de um grupo social específico a respeito de um determinado objeto de conhecimento (Valores), que devido a inconstância das representações e interações humanas, podem sofrer modificações a qualquer momento.

Pelo fato dos valores serem uma temática de extrema relevância na formação dos sujeitos e de demandar uma formação prática, há de se dizer que se trata de um conteúdo escolar que deveria ser desenvolvido em todas as disciplinas e em todos os espaços escolares. Portanto, a educação em valores como ética, liberdade e autonomia se desenvolve pela partilha, pelo diálogo, na desconstrução da certeza, pois as dúvidas e as perguntas devem sempre ser postas e discutidas entre docentes e discentes.

Freire (1987, p. 30), refletindo sobre a natureza do homem, assinala como núcleo fundamental, o inacabamento. O ser humano é um ser inconcluso, independente da idade. Isto significa reconhecer a capacidade para ser educado, auto-educar e se humanizar, sendo a humanização, “a vocação dos homens”. Vocação negada na injustiça, na violência opressora, mas afirmada no anseio de liberdade. Não há outro caminho, escreve Freire (1997), senão a pedagogia humanizadora, em que educadores e educandos se encontram e caminham não apenas na tarefa de desvendar a realidade, mas recriá-la através do engajamento, de um trabalho em comunhão.

Corroboro com Freire (1987) na preocupação e desejo de uma educação para a liberdade, para a autonomia e para a responsabilidade social, pois o homem é um ser de relações e não está no mundo, mas *com* o mundo. O estar *com* o torna um ente de interrelações. Estes argumentos reafirmam a necessidade de, no processo educativo de jovens e adultos, identificar e clarificar valores, não como discurso, mas como vivência a ser desenvolvida.

O trabalho realizado possibilitou um maior conhecimento sobre as variantes econômicas, emocionais, ideológicas e relacionais que interferem e orientam a construção, em sala de aula, deste complexo valor que é a cidadania, bem como permitiu inferir dentro do universo estudado, de que modo a escola e seus educadores fundamentam essa construção em seu âmbito de trabalho.

Partindo da transitoriedade destas inferências, fica delineado que o PROEJA, não tem, em alguns casos, proporcionado aos educandos um processo educativo diferenciado: que disponibilize e medie a relação do sujeito com o conhecimento necessário para que se ampliem e qualifiquem a construção da cidadania.

Nesta perspectiva, uma educação pautada em valores humanos como ética, liberdade e autonomia, possibilita aos educandos a leitura de mundo e sua ação no/com o mundo, como sujeitos históricos, de modo que estes desenvolvam, vivenciem e construam a cidadania, além de enriquecer com uma formação cultural e social.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ARANHA, Maria L. Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

BONIN, Jiani Adriana. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação CNE/CEB nº11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, MEC, maio de 2000.

_____. MEC, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa de Integração da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ao Ensino Médio, na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Documento Base, 2006.

_____. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. 1996.

CABANAS, José María Quintana. Educación moral y valores. Revista de Ciencia de la Educación, nº 166, abr/jun. 1996

Centro Sri Sathya Sai de Belo Horizonte – Minas Gerais. Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil. Programa Sathya Sai Educare: educando com Valores. s/d

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: histórias e grandes temas. São Paulo: Editora Saraiva, 2000.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Políticas inclusivas e compensatórias na educação básica. Fundação Carlos Chagas. Cadernos de Pesquisa, vol.35, nº 124, São Paulo, jan/abr 2005.

DINIZ, Juraci (Org.). Valores em Educação e Espiritualidade e Valores Humanos. Santa Maria: UFSM, 2008.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

_____. Pedagogia da autonomia saberes necessários à pratica educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GENTILI, Pablo. Três testes sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: Capitalismo, trabalho e educação. LOMBARDI, J. C. SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.). Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2004.

HOTZ, Karina Griggio. Proeja: limites e possibilidades para a classe trabalhadora. In: <http://www.estudosdotrabalho.org/anais6seminariodotrabalho>, 2007. Acesso realizado 14 maio 2009.

MARTÍNEZ, Miguel; PUIG, Josep Maria. La educación moral: perspectivas de futuro y técnicas de trabajo. Barcelona: I.C.E./Ed. Grão de Serveis Pedagógics, 1994.

MATURANA, H. Diálogo com Humberto Maturana: Interpelações sobre a ética. In: VASCONCELOS, Geni Amélia Nader. Revista Tessituras, 2010. Acessado em: 3 de janeiro de 2012. Site: http://www.docentesfsd.com.br/arquivo/Geni-Nader_dialogo_com_humberto_maturama.pdf

MATURANA, Humberto. A ontologia da realidade. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

_____. Cognição, ciência e vida cotidiana. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

MENIN, Maria Suzana de Stefano. Valores na Escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 28, n°1, p. 91-100, jan./jun. 2002.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação. Departamento Pedagógico. Divisão de Educação de Jovens e Adultos. **Diretrizes Político-Pedagógicas: ressignificando a educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: DEJA/DP/SE, 2003-2006.120p.

SANTOS, Simone Valdete et al. Reflexões sobre a prática e a teoria em PROEJA: produções da especialização PROEJA/RS. Porto Alegre:Evangraf Ltda, 2007.

SIME, Luis Enrique. Educación, persona y proyecto histórico. In: MAGENDZO, Abraham. (Org.) Educación em Derechos Huamnos: apuentes para uma nueva práctica. Chile: Corporación Nacional de Reparación y Reconciliación y PIIE, 1994.